

## A PREGAÇÃO NA IGREJA ANTIGA

*Dario de Araujo Cardoso\**

### RESUMO

Entre outras contribuições, o período patrístico deixou valioso legado no âmbito da pregação. O estudo histórico desse período fecundo traz lições valiosas e duradouras para os pregadores atuais, dando-lhes maior compreensão de sua tarefa e dos recursos disponíveis para realizá-la. O presente artigo procura salientar como alguns importantes documentos e personagens da igreja antiga abordaram o texto bíblico visando a sua interpretação, exposição e aplicação às necessidades dos fiéis. Recebem especial destaque a chamada “Segunda Epístola de Clemente”, Melito de Sardes, Clemente de Alexandria, Orígenes, Basílio de Cesareia e João Crisóstomo.

### PALAVRAS-CHAVE

História da pregação; Pais da igreja; Segunda Epístola de Clemente; Exposição bíblica; Método alegórico; Método histórico.

### INTRODUÇÃO

A história da pregação é uma rica fonte de referência para o aperfeiçoamento da compreensão da tarefa do pregador e dos recursos disponíveis para a realização do seu ministério. O presente artigo busca fazer uma observação geral das práticas de pregação da igreja até quarto século com a finalidade de apresentar a formação da teologia da pregação e da prática expositiva que orienta o atual *modus operandi* da exposição bíblica. Para isso foram

---

\* Doutor em Semiótica e Linguística Geral pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; mestre em Teologia e Exegese pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper; mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor assistente de Teologia Pastoral no CPAJ; professor do Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, em São Paulo.

selecionados alguns marcos dessa história da pregação. Com esse propósito apresenta os valores e as práticas de pregação dos pregadores do segundo ao quarto século e destaca os elementos que se fixaram como o modelo geral de pregação da igreja cristã.

A leitura do texto bíblico mostra claramente que a edificação do povo de Deus era realizada pela proclamação da Palavra de Deus. Vê-se também que a leitura e exposição da Escritura era prática corrente desde o Antigo Testamento. No entanto, pouco podemos observar sobre a maneira como a proclamação e a exposição bíblica era realizada nesse período. Relevante é observar que, no que tange ao registro bíblico, o principal conteúdo da pregação vétero e neotestamentária era a revelação divina recebida diretamente pelos apóstolos e profetas. Com o encerramento dos antigos meios de Deus revelar a sua vontade, os pastores e líderes da igreja passaram a utilizar o texto bíblico como base para a pregação.

Os Pais da Igreja (expressão que designa os líderes da igreja entre o 2º e o 5º séculos) foram pródigos em sua produção literária. Muitos tratados e escritos chegaram à atualidade. Entre eles, também chegaram alguns sermões e é com base na descrição de estudiosos contemporâneos sobre eles que este estudo será desenvolvido.

## 1. O MAIS ANTIGO SERMÃO CONHECIDO

Old considera o texto conhecido como “Segunda Epístola de Clemente” o mais antigo sermão da era pós-apostólica. Ele diz: “É geralmente aceito que ele nem é uma obra de Clemente de Roma nem uma carta. É um sermão; de fato, é frequentemente afirmado que é o primeiro sermão cristão que veio até nós”.<sup>1</sup> Tal identificação provavelmente se dá por ele ter sido preservado, em Corinto, junto com uma genuína carta que Clemente de Roma enviou à igreja, conhecida como *Primeira Epístola de Clemente*.<sup>2</sup> Esse problema na identificação não impede o seu uso como recurso para conhecer as práticas de pregação dos primeiros líderes cristãos pós-apostólicos. “É uma apresentação direta e clara da fé cristã que é digna de nossa mais cuidadosa atenção”. Esse documento foi escrito na primeira metade do segundo século e provavelmente foi proferido por um presbítero da igreja.<sup>3</sup>

A condição de ser um sermão, atribuída a esse texto, fica clara quando o orador convoca a congregação a, depois de ter ouvido a leitura da palavra de verdade, colocar essa palavra em seu coração para alcançar a salvação. “Eles tinham ouvido a leitura da Escritura; agora eles ouviriam um sermão sobre

<sup>1</sup> OLD, Hugues O. *The Reading and Preaching of the Scriptures in the Worship of the Christian Church*. Grand Rapids, MI; Cambridge, UK: Eerdmans, 1998, vol. I, p. 298.

<sup>2</sup> Cf. *Ibid.*, p. 279.

<sup>3</sup> Cf. *Ibid.*

ela”.<sup>4</sup> Observa-se que desde muito cedo a leitura e a exposição das Escrituras se estabeleceu como uma prática cristã básica.

O texto inicial é Isaías 54.1. O sermão inicia com a exortação para louvar a Deus pela nossa salvação. Ele parte do princípio de que a igreja é a mulher estéril a quem os crentes foram dados como filhos. Os ouvintes são exortados a louvar a Deus pelo crescimento de sua igreja. Um segundo texto é mencionado, Mateus 9.13, que servirá como chave hermenêutica para aquilo que o pregador quer transmitir.<sup>5</sup> O sermão também trata da interpretação que Paulo faz do texto de Isaías em Gálatas 4.25 e 29.

A partir das informações que temos sobre a *Segunda Epístola de Clemente a Corinto*, podemos estabelecer que algumas práticas da pregação cristã são bastante antigas. Primeiro, observamos o uso da leitura do texto bíblico como base para o sermão e suas implicações. Old registra: “Este sermão é um sermão expositivo no sentido clássico do termo; afinal é uma exposição e aplicação de uma passagem da Escritura”.<sup>6</sup> Observamos ainda o uso de passagens bíblicas auxiliares para fundamentar as transições na exposição. Também podemos observar o caráter exortativo que o sermão possui, chamando os crentes a uma resposta posterior àquilo que está sendo ensinado no texto bíblico. Old inclusive sugere um propósito evangelístico em virtude da citação de Mateus 9.13.<sup>7</sup>

## 2. MELITO E A ANTIGUIDADE DA EXPOSIÇÃO BÍBLICA

Outro antigo sermão pertencente ao segundo século d.C. foi descoberto em 1932. Ele foi escrito por volta de 160 d.C. por um bispo conhecido com Melito de Sardes (falecido em 190).<sup>8</sup> Em sua forma ele é bastante diferente do sermão tratado acima. Trata-se de um sermão sobre Êxodo 12 que tem como pano de fundo o texto de Isaías 52 e 53. Nele há uma celebração jubilosa e festiva da Páscoa cristã e sua apresentação é mais semelhante a uma poesia, configurando-se como uma elaborada peça de retórica.<sup>9</sup> Apesar disso, pode-se ver nele importantes semelhanças com a prática de pregação atual.

O sermão se divide em duas partes, uma de natureza hermenêutica e outra de natureza aplicativa. Como se trata de uma narrativa, o sermão começa com uma descrição do texto denominada: “A narrativa pascal e sua interpretação”. Nesse trecho, Melito apresenta as instruções contidas no texto sobre a celebração da Páscoa e, em seguida, mostra como esse ritual antecipa

<sup>4</sup> Ibid., p. 278.

<sup>5</sup> Cf. Ibid., p. 279.

<sup>6</sup> Ibid., p. 284.

<sup>7</sup> Cf. Ibid., p. 283.

<sup>8</sup> Cf. HARTOG, Paul A. “Melitão de Sardes”. In: FORREST, Benjamin K. *A história da pregação: dos apóstolos aos revivalistas*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020, vol. I, p. 74.

<sup>9</sup> Cf. OLD, *The Reading and Preaching*, vol. I, p. 285.

o evangelho.<sup>10</sup> Aqui ele usa largamente a interpretação tipológica. A narrativa é considerada um mistério sagrado e o propósito do sermão é explicar as palavras desse mistério.<sup>11</sup> A segunda parte é chamada “O significado da Páscoa” e, além de apresentar esse significado, mostra a relação dela com a vinda e obra de Jesus Cristo.<sup>12</sup> Old destaca o uso “de outro elemento clássico da pregação cristã, a recitação da história da salvação”.<sup>13</sup>

O padrão seguido pelo texto demonstra mais uma vez a antiguidade do modelo expositivo de sermão. O texto cita diretamente Gênesis, Êxodo, Deuteronomio, Salmos, Isaías e Jeremias, faz alusões a outras passagens e reflete o conhecimento de Mateus, João, Apocalipse, Lucas-Atos e algumas epístolas.<sup>14</sup> O sermão parece ter sido precedido da leitura do texto bíblico uma vez que se inicia com a seguinte afirmação: “A Escritura do êxodo dos hebreus tem sido lida e as palavras do mistério foram declaradas”.<sup>15</sup> Hartog apresenta a estrutura retórica e um resumo desse sermão:

*Propositio*: a escritura foi lida e na celebração Pascal podemos perceber como ela é cumprida. *Narratio*: os primogênitos dos egípcios sofreram uma morte terrível quando Israel estava sendo liberto. A libertação de Israel é a experiência do cristão por meio da comemoração da morte de Cristo. *Probatio*: tudo foi resultado da desgraça de Adão ao lembrarmos a história da humanidade que precisa de salvação. *Peroratio*: mas o Messias veio e vem até nós. No assassinato de Cristo por Israel, repetindo o abate do cordeiro, o triunfo é de Deus, que, em sua proclamação, é uma realidade presente quando celebramos.<sup>16</sup>

No sermão de Melito a preocupação de explicar e aplicar típica da exposição bíblica é claramente observada. Vê-se que, desde seus primeiros passos, a igreja manteve o compromisso teológico e prático de instruir e orientar os crentes a partir das Escrituras e que o fundamento dessa atividade era o texto bíblico sendo lido, explicado e aplicado.

### 3. A ESCOLA DE ALEXANDRIA E O DESAFIO DE CONCILIAR EXPOSIÇÃO E APLICAÇÃO

Old apresenta o único sermão que chegou até nós de Clemente de Alexandria (150-215).<sup>17</sup> Esse sermão baseado no texto do jovem rico (Mc 10.17-31) tem

<sup>10</sup> HARTOG, “Melitão de Sardes”, vol. I, p. 77.

<sup>11</sup> OLD, *The Reading and Preaching*, vol. I, p. 286.

<sup>12</sup> HARTOG, “Melitão de Sardes”, vol. I, p. 77.

<sup>13</sup> OLD, *The Reading and Preaching*, vol. I, p. 287.

<sup>14</sup> Cf. HARTOG, “Melitão de Sardes”, vol. I, p. 77.

<sup>15</sup> *Ibid.*, p. 78.

<sup>16</sup> *Ibid.*, p. 84.

<sup>17</sup> Cf. OLD, *The Reading and Preaching*, vol. I, p. 294.

como questão principal o tratamento do tema: O rico pode ser salvo? Apesar de seu viés claramente temático, é possível observar que o texto mantém o padrão de leitura, exposição e aplicação do texto bíblico. Old registra: “O corpo do sermão tem duas partes: a exposição da passagem da Escritura a ser tratada e a exortação que segue da exposição”.<sup>18</sup> Na primeira parte de sua prédica, Clemente discorre sobre o texto verso por verso. A cada passo ele avalia e ilustra os pontos relevantes da passagem. Valendo-se do seu vasto conhecimento da arte literária grega, Clemente faz numeroso uso de figuras para exemplificar o ensino que quer transmitir.<sup>19</sup> Na segunda parte, onde pretende exortar sua congregação, ele usa grande número de passagens paralelas da Escritura.<sup>20</sup> Old ressalta que esse sermão de Clemente demonstra que os mestres de Alexandria sabiam pregar bem sem utilizar o recurso da alegoria. Sugere que possivelmente no final do segundo século ainda havia considerável quantidade de exegese gramático-histórica mesmo em Alexandria.<sup>21</sup>

O primeiro grande conjunto de sermões que chegou a nós pertence a Orígenes de Alexandria (185-254). Sua obra é vasta e ele ficou conhecido por suas observações espirituais e alegóricas. Old registra que Orígenes “foi o primeiro de uma longa linhagem de pregadores cristãos que fizeram uma ponte entre a fé cristã e a cultura prevalecente à época”.<sup>22</sup> Por essa razão é personagem de grande importância no estudo da prática de pregação no período patrístico e é necessário ressaltar sua contribuição para esse campo em todas as épocas.

Primeiramente convém destacar a importância que ele dava à necessidade de orientação do Espírito Santo no momento da pregação. Sua convicção de que a verdade bíblica era espiritual e se encontrava para além do plano literal do texto<sup>23</sup> fez com que, além de fazer uso do método alegórico de interpretação, ele propugnasse como essencial a ação do Espírito Santo na mente do pregador e do ouvinte para que a verdade a ser proclamada pudesse ser alcançada. “Todas essas verdades são mistérios escondidos na Escritura tal como se diz que o tesouro do evangelho está enterrado num campo. Somente com o auxílio de Deus – a iluminação do Espírito Santo – alguém pode desenterrá-los”.<sup>24</sup> Em virtude disso, ele praticava a oração antes e depois do sermão. “Antes de começar seu sermão, Orígenes fazia uma oração pedindo iluminação para entender as Escrituras. Também pedia que os ouvintes se lembrassem da passagem lida durante o culto e os encorajava a orar por seu

<sup>18</sup> Cf. *Ibid.*, vol. I, p. 297.

<sup>19</sup> Cf. *Ibid.*, vol. I, p. 299.

<sup>20</sup> Cf. *Ibid.*, vol. I, p. 303.

<sup>21</sup> Cf. *Ibid.*, vol. I, p. 306

<sup>22</sup> *Ibid.*, vol. I, p. 307.

<sup>23</sup> *Ibid.*, vol. I, p. 311.

<sup>24</sup> *Ibid.*

próprio entendimento”.<sup>25</sup> Observa-se solidamente fundamentado o conceito da necessidade da iluminação do Espírito Santo para a compreensão e apreensão das Escrituras por meio do sermão. Sobre isso Anglada diz: “A eficácia da pregação no sentido reformado depende principalmente da obra do Espírito que ocorre particularmente em três instâncias: na preparação, na entrega e na recepção da mensagem”.<sup>26</sup> Abre-se aqui caminho para o conceito reformado de *Vox Dei*, tão caro à teologia reformada.<sup>27</sup>

Em sua pregação, Orígenes usava como base um trecho do texto bíblico designado para a leitura diária.<sup>28</sup> Sua fala fazia uso da exposição textual e de referências bíblicas. Seus sermões eram no modelo de homilia, na qual os versículos são comentados um a um dando atenção especial a palavras importantes ou conceitos relacionados à vida espiritual dos fiéis.<sup>29</sup> Presley afirma: “Ele não tinha outro conceito de pregação além de pregar por meio de textos específicos das Escrituras e explicar o significado das passagens dentro dos contornos de toda a narrativa bíblica”.<sup>30</sup> Old registra que ele não utilizava o que chamamos hoje de ilustrações. O método de exposição de Orígenes era explicar a Escritura com a Escritura. Sua principal ferramenta na preparação de sermões era a leitura da Bíblia.<sup>31</sup> Convém observar a distinção entre o uso de alegorias e o uso de ilustrações nem sempre observado atualmente.

Mais relevante é a sua preocupação com a aplicação prática do sermão. Para ele, “a pregação servia para muito pouco se ela não edificava o ouvinte. Ele acreditava que o pregador devia explicar as Escrituras e equipar os fiéis para a sua luta diária com o pecado”.<sup>32</sup> Ainda que tal proposição o tenha levado muitas vezes a fazer observações espirituais e alegóricas, sua propriedade foi confirmada pelos reformadores. Por exemplo, em 1532, o Sínodo de Berna declarou que o sermão visava à preparação e edificação do rebanho. O princípio geral da pregação de Orígenes, nesse quesito, era a jornada espiritual do cristão e a pregação deveria contribuir para o avanço do povo de Deus na santificação.<sup>33</sup>

<sup>25</sup> PRESLEY, Stephen. “Orígenes de Alexandria”. In: FORREST, Benjamin K. *A história da pregação: dos apóstolos aos revivalistas*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020. Vol. I, p. 102. Ver também p. 105.

<sup>26</sup> ANGLADA, P. *Introdução à pregação reformada*. Ananindeua, PA: Knox Publicações, 2005, p. 78.

<sup>27</sup> Vd. *Ibid.*, p. 60-66.

<sup>28</sup> Cf. PRESLEY, “Orígenes de Alexandria”, p. 101. Ver também OLD, *The Reading and Preaching*, vol. I, p. 314.

<sup>29</sup> Cf. *Ibid.*, p. 103.

<sup>30</sup> *Ibid.*, p. 106.

<sup>31</sup> Cf. OLD, *The Reading and Preaching*, vol. I, p. 319-320.

<sup>32</sup> PRESLEY, “Orígenes de Alexandria”, p. 94.

<sup>33</sup> *Ibid.*, p. 98.

#### 4. BASÍLIO DE CESAREIA E A APLICABILIDADE PRÁTICA DAS ESCRITURAS

Basílio de Cesareia viveu entre 330 e 379. Ele teve um papel muito importante na teologia da igreja. Junto com seu irmão Gregório de Nissa e Gregório de Nazianzo forma o grupo denominado “irmãos capadócijs”. Esses doutores da Igreja Oriental tiveram importante papel na defesa da doutrina trinitária e na composição do Credo Niceno-Constantinopolitano. Old os apresenta como estando “no centro de uma das principais escolas da pregação cristã”.<sup>34</sup>

O estilo de pregação de Basílio era geralmente extemporâneo, método em que, após delongado estudo, o pregador não escreve previamente o sermão, mas organiza sua fala no momento da exposição.<sup>35</sup> Seguiu o padrão expositivo de tratamento verso a verso, buscando esclarecer as afirmações do texto à medida que a leitura avançava. Os sermões de Basílio também marcam o retorno do uso da retórica grega agora redefinida com propósitos e estrutura cristãos. Ao invés de exaltar o homem, a retórica cristã de Basílio e seus sucessores visava “exaltar, magnificar e glorificar a Palavra de Deus”.<sup>36</sup>

Como Orígenes, Basílio entendia que a pregação deveria “encorajar seu povo para uma vida fiel, ajudá-lo a entender o significado das Escrituras, desafiá-lo a alcançar um entendimento mais profundo de Deus e encorajá-lo para a maturidade”.<sup>37</sup> Old faz o seguinte registro sobre os sermões de Basílio: “Notamos que o tema recorrente nesses sermões [sobre Salmos] era o viver da vida cristã. Imaginamos, contudo, que essa ênfase era muito forte na pregação de Basílio, não importava que passagem estivesse sob consideração”.<sup>38</sup> Adiante registra a qualidade pastoral desses sermões, incluindo, “ao mesmo tempo, hinos de louvor a Deus e instruções sobre como viver a vida cristã”.<sup>39</sup> Vê-se aqui renovado o propósito, já visto anteriormente, de buscar que o sermão vise a edificação dos crentes e seu preparo prático para uma vida consagrada.

Basílio se colocou como defensor ardoroso da inspiração e da utilidade literal das Escrituras. Para ele, nenhuma das palavras da Escritura é insignificante.<sup>40</sup> Em função disso, embora fizesse, por vezes, uso da alegoria, tomou atitudes diferentes das de Orígenes para lidar com o princípio de aplicação prática das Escrituras no sermão. Ele preferia uma leitura literal do texto bíblico

<sup>34</sup> OLD, *The Reading and Preaching*, vol. II, p. 33.

<sup>35</sup> Cf. *Ibid.*, vol. II, p. 36.

<sup>36</sup> *Ibid.*, vol. II, p. 46.

<sup>37</sup> MORGAN, Jonathan. “Basílio de Cesareia” in: FORREST, Benjamin K. *A história da pregação: dos apóstolos aos revivalistas*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020, vol. I, p. 137.

<sup>38</sup> OLD, *The Reading and Preaching*, vol. II, p. 35.

<sup>39</sup> *Ibid.*, vol. II, p. 38.

<sup>40</sup> MORGAN, “Basílio de Cesareia”, p. 130.

e não gostava de abstrações. Entendia que a leitura mais direta, privilegiando o sentido mais evidente, favorecia uma apropriação mais prática.<sup>41</sup> Old resalta que o *Hexaemeron* (conjunto de nove sermões sobre os dias da Criação) constituiu-se em um marco no retorno ao valor do sentido literal das Escrituras após um século ou mais de forte interpretação alegórica.<sup>42</sup> Essa concepção da utilidade prática literal da Escritura se fundamenta na convicção de sua perspicuidade e de que a ética bíblica é propositiva. Nos termos da *Confissão de Fé de Westminster*: “Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela”.<sup>43</sup>

Para atender à sua preocupação com a aplicação prática, Basílio fazia uso de ilustrações e aplicações da ciência e do cotidiano para relacionar o texto com a vida de seus ouvintes.<sup>44</sup> “Seus sermões são temperados com ilustrações emprestadas da vida ordinária e do trabalho, usadas para ajudar seus ouvintes a entender a mensagem bíblica ou teológica”.<sup>45</sup> Basílio mostra que a defesa da interpretação literal não implica em literalismo. Ao mesmo tempo em que se mostra fiel ao texto, o pregador deve, por meio da aplicação, responder às necessidades reais dos ouvintes.

Em virtude de sua preocupação com a aplicação prática, Morgan destaca que Basílio dava grande atenção ao caráter do pregador.<sup>46</sup> Ele precisa ser submisso à vontade e aos planos de Deus e confiar nele para o sucesso da pregação. Em decorrência disso, deve ser um fiel expositor das Escrituras, proclamando a plenitude do evangelho, sem se preocupar em agradar os ouvintes. Precisa também praticar aquilo que ensina, pois há um elo indissolúvel entre doutrina e prática. E, por fim, deve amar o seu povo, demonstrando real preocupação com as necessidades do seu rebanho.

## 5. JOÃO CRISÓSTOMO, O COROLÁRIO DA PREGAÇÃO NA IGREJA ANTIGA

João (349-407), bispo de Constantinopla, é um dos mais celebrados pregadores do período. Ele era um orador tão excelente que, além dos crentes, sua audiência era composta de intelectuais, nobres interessados em discutir política, comerciantes desejosos de fazer contatos, bem como trabalhadores e

<sup>41</sup> Ibid., p. 130-132.

<sup>42</sup> Cf. OLD, *The Reading and Preaching*, vol. II, p. 43.

<sup>43</sup> CFW, I.vi.

<sup>44</sup> MORGAN, “Basílio de Cesareia”, p. 133.

<sup>45</sup> Ibid., p. 141.

<sup>46</sup> Ibid., p. 134-137.



escravos.<sup>47</sup> Suas notáveis habilidades oratórias lhe renderam, após sua morte, o epíteto “Crisóstomo” ou “boca de ouro”.<sup>48</sup> Old afirma que “não há ninguém de quem nós podemos aprender mais sobre pregação como adoração”.<sup>49</sup>

A prática de pregação de Crisóstomo incluía sermões temáticos e expositivos. Os expositivos estão em maior número, cobrindo grandes porções do Antigo e do Novo Testamentos.<sup>50</sup> Seus sermões eram preparados a partir de cuidadosa exegese bíblica e ofereciam minuciosas explicações dos textos.<sup>51</sup> Eram sermões longos, com mais de uma hora de duração, sendo que alguns chegavam a duas horas.<sup>52</sup> A despeito disso, eram recebidos com grande entusiasmo pela congregação, a ponto de, em vários momentos, chegar a aplaudir.<sup>53</sup>

Sua estrutura era composta de uma introdução, seguida por uma exegese e uma aplicação ao dia a dia.<sup>54</sup> Old observa que nem sempre é possível identificar uma clara relação entre essas partes e faz a seguinte comparação: “É frequentemente mais como uma refeição de três partes: salada, prato principal e sobremesa. Cada parte é diferente, embora complementem uma à outra”.<sup>55</sup> Seguindo o padrão da retórica clássica, os sermões de Crisóstomo eram cheios de belos exemplos de símiles e metáforas.<sup>56</sup> De igual forma, eles são pródigos em alusões à história bíblica, aos salmos e aos profetas.<sup>57</sup> Suas aplicações eram bem diretas, relacionadas ao dia a dia de seus ouvintes. Condenavam claramente conceitos e práticas judaicos e pagãos e requeriam atitudes positivamente cristãs.<sup>58</sup>

Os sermões de João Crisóstomo constituem-se no corolário da pregação na igreja antiga, uma exuberante síntese dos esforços dos séculos anteriores em prol da pregação das Escrituras. Eles reúnem os resultados dos esforços em interpretar o texto, aplicá-lo para a edificação e orientação dos ouvintes, e apresentar a ambos de forma atraente e impactante.

<sup>47</sup> HARTOG, Paul. A. “João Crisóstomo”. In: FORREST, Benjamin K. *A história da pregação: dos apóstolos aos revivalistas*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020, vol. I, p. 150-151.

<sup>48</sup> Ibid., p. 147.

<sup>49</sup> OLD, *The Reading and Preaching*, vol. II, p. 172.

<sup>50</sup> Ibid., vol. II, p. 173.

<sup>51</sup> HARTOG, “João Crisóstomo”, p. 154.

<sup>52</sup> OLD, *The Reading and Preaching*, vol. II, p. 174.

<sup>53</sup> Ibid.

<sup>54</sup> HARTOG, “João Crisóstomo”, p. 155.

<sup>55</sup> OLD, *The Reading and Preaching*, vol. II, p. 174.

<sup>56</sup> Cf. Ibid., vol. II, p. 192.

<sup>57</sup> Cf. Ibid., vol. II, p. 194.

<sup>58</sup> Cf. Ibid., vol. II, p. 175, 179.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os sermões dos principais pregadores da era pós-apostólica permitem a visualização de que a exposição bíblica é marca característica da igreja desde os seus primeiros dias. Eles visavam a instrução dos crentes na Escrituras e a orientação de como deviam colocar seus ensinamentos em prática. A resposta a esses desafios foi bastante diversa, mas tais princípios nunca foram abandonados. Pelo contrário, observa-se que, no transcurso dos séculos, os desafios para a exposição bíblica foram consistentemente enfrentados e superados com a construção de princípios de interpretação e aplicação que foram reconhecidos pela igreja da Reforma e nos tempos posteriores.

A partir do mapeamento dessa discussão, os pregadores contemporâneos poderão tirar grande proveito da leitura e do estudo desses antigos sermões. Serão alertados para os perigos e desvios que ameaçam o pregador expositivo e os recursos disponíveis para o desempenho fiel de seu ministério.

## **ABSTRACT**

Among other contributions, the patristic period left an invaluable legacy in the realm of preaching. The historical study of this period brings fruitful and lasting lessons to present-day preachers, providing them with a deeper understanding of their task and the resources available to them. This article seeks to underscore how some important documents and leaders of the ancient church approached the biblical text in terms of its interpretation, exposition, and application to the needs of the faithful. Special emphasis is given to the so-called Second Epistle of Clement, Melito of Sardis, Clement of Alexandria, Origen, Basil of Caesarea, and John Chrysostom.

## **KEYWORDS**

History of preaching; Church fathers; Second Epistle of Clement; Biblical exposition; Allegorical method; Historical method.